

“Precisamos blindar as instituições públicas”, diz Bruno Dantas

É preciso aprimorar o controle interno das instituições públicas e reestatizar o que foi capturado por grupos políticos e empresariais. É o que defende o ministro **Bruno Dantas**, do Tribunal de Contas da União. "Há uma captura histórica muito forte do Estado, ora por grupos políticos, ora por grupos empresariais, que nos deixa no pior dos mundos", disse à **ConJur**.

Acervo pessoal



Ministro do Tribunal de Contas da União, Bruno Dantas diz que Estado deve voltar a ter controle de instituições que foram "capturadas" por grupos políticos e empresariais.
Acervo pessoal

"O modelo de administração pública que nós adotamos em 1988 deu errado, o regime jurídico único que adotamos deu errado", afirmou. "O serviço público brasileiro, no geral, é sofrível. O que nós temos no Brasil hoje são ilhas de excelência que coincidem com os órgãos de controle. Ou seja, nós profissionalizamos o controle, mas não a gestão".

O ministro afirma que o "gap salarial" impulsiona o "gap de profissionalização" nas instituições públicas. Para ele, o fato de alguns servidores serem empobrecidos com salário de mais de R\$ 20 mil enquanto outros concursados concorrem para ganhar menos de R\$ 10 mil desequilibra a distribuição de profissionais com boas formações.

Para Dantas, uma das formas de blindar os órgãos da administração pública contra ingerências dos grupos políticos e empresariais é apostar em controles internos mais rigorosos e funcionários públicos competentes.

"Os servidores que trabalham no controle interno precisam ser efetivos, com mandatos, porque é ali que se identificam os problemas nos contratos, nas licitações, nos aditivos", defende. Segundo o ministro, faltam regras mais claras, por exemplo, sobre o conflito de interesse. "As leis são feitas hoje com base nas exceções, quando deveriam ser baseadas nas regras", opina.

Date Created

27/05/2019